ANNO DE 1836. SEGUNDA FEIRA 14 DE MARÇO N. 59.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F de FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Mathtlde R. A. dos Js. do C. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica. e Chanc. de t. Abertura Extraordinaria da A. Provincial.
15 Terça S. Henriques Rei Rel. de m. aud. do J. de O. de t.
16 Quarta S. Cyriaco M. ses. da Thez. Pub.
17 Quinta S. Patricio Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e de t. Lua n. as 3 h. e 38 m. da m. Procissaõ á noite.
18 Sexta S. Gabriel Arcanjo. ses. da Thez. P. aud. do J. de O. de t. Proc. do Sr. aos Passos no Recife.
19 Sabado ✱ S. JOZÉ Espozo da Virgem Maria.
20 Domingo da Paixaõ S. Martinho.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos propriosassignantes, e vindo assignados.

CAMBIO.

Março 11.

LOndres, 38 1/2 á 39 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio.
Lisboa 50 por o/o premio, por metal, Nom.
França 245 -240 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 a 7 por cento de premio
Moedas de 6,,400 12,,000 a 13,,200
,, 4,,000 7,,000 a 7,,100
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.
,, das lettras, por mez 1 á 2 por o/o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goiannnha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d' ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Agoa Preta e Porto Calvo—nos dias 1, 11, e 21 de cada mez. Serinhaem, Rio Formozo, e Agoa Preta—Segundas, Quartas, e Sextas feiras.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O BRILHANTE DIA 11 DE MARÇO.

No qual S. A. I. a Princeza Sra. D. Januaria completando 14 annos de idade ficou habilitada para segundo o Artigo 106 da Constituiçaõ prestar em Assembléa Geral o solemne juramento de Manter a Religiaõ Catholica Apostolica Romana, observar a Constituiçaõ Politica da Naçaõ Brazileira, e Ser obediente as Leis e ao Imperador foi em Pernambuco (e sem duvida em todo o Imperio) um dia de jubilo, ternura, e enthusiasmo para os Patriotas, para os amigos da Constituiçaõ, e da Monarchia! Tudo quanto há de tocante; tudo quanto move á ternura; todas essas consideraçoens que, abalando o coraçaõ do homem, desafiam suas simpatyas se aprezentaram vivamente na idéa dos Pernambucanos! A Filha Augusta do Fundador do Imperio, d'Esse Principe Liberal que, desprezando os proprios interesses, taõ relevantes serviços prestou a nossa Independencia; A Filha, a Innocente Filha do Primeiro Imperador do Brazil, já Orfan, e ainda na flor da idade, Contemplada pela Naçaõ como o Paladio do Monarcha Seu Augusto e Innocentinho Irmaõ; como o firme sostentaculo da Monarchia, e da Constituiçaõ do Estado; como o regresso (a) contra a anarchia, e contra essa horroresa Dictadura (b) com que ousadamente ameaçam o Brazil, eram, e saõ, em verdade objectos de ternura e enthusiasmo para o homem verdadeiramente amigo da prosperidade de sua Patria!

Já em a noite do dia 10 girandolas de fogo do ar, repiques de sinos, illuminaçaõ das varandas de muitas cazas e Quarteis de primeira Linha, e musica militar percorrendo as ruas haviam annunciado que o dia do Anniversario Natalicio de S. A. I. seria o primeiro, que assomaria em nosso horisonte. Com effeito esse desejado dia appareceu taõ bello, que mais naõ era dado dezejar: até a Natureza parece que se alegrou! Pelas seis horas da manhã uma salva das Fortalezas e Embarcaçoens de guerra surtas no nosso Porto, deu começo a solemnidade militar do dia; porem tendo uma Sociedade de Brazileiros destinctos Patriotas convidado as Principaes Authoridades, Funccionarios Publicos, e um consideravel numero de Cidadaõs para assistirem ao solemne Te Deum que em acçaõ de graças ao Todo Poderoso se havia entoar na Igreja Matriz de S. Antonio, foi precizo demorarem-se os festejos militares. N'este acto de puro Catholecismo e prazer o Publico Pernambucano deu um testemunho authentico do amor, do puro e sincero amor que consagra A Augusta Familia Imperial e a Constituiçaõ que nos rege, e do quanto confia na recta e lial Administraçaõ do Exm. Sr. Prezidente Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque. Embora os assestas da revoluçaõ, os filhos das rusgas ja pelo prelo, e ja verbalmente tivessem assoalhado que se pretendia acclamar o despotismo; (miseraveis quem mais despotas q' vós!) embora em clubs decretassem ameaças; embora se esbofassem para encutir o susto, e a desconfiança no Povo; tudo foi baldado: o Povo, o experimentado Povo, já os conhecere; naõ crê mais em taes hypocritas, e com justa indignaçaõ despreza seus embustes! Pelas dez horas do dia começou o Templo, que estava rica, e magestosamente armado, a encher-se de um numeroso concurso: o Exm. Sr. Bispo, os Exms. Srs. Prezidentes d'esta Provincia, e da do Pará, todos os Srs. Consules, e Vice Consules Estrangeiros, todos os Srs. Dezembargadores, muitos empregados Publicos, quaze todos os Srs. Negociantes, um numero consideravel de Officialidtde Militar; em fim mais de sette centos Cidadaõs ricamente vestidos, entre os quaes se destinguiam onze Commendadores, dois creados do Paco, e quarenta e seis Cavalleiros (c) das diversas ordens Militares apinharam o Templo dentro do qual mal se podia respirar; tudo porem demonstrava Religiosidade, Patriotismo, Honra, Amor ao Brazil. O Rm. Sr. Vigario do Recife Francisco Ferreira Barreto, subindo a Cadetra da verdade pronunciou um pompozo, e elloquente descurso, que deixou todos os espectadores transportados, e satisfeitos: concluindo o descurso os Sacerdotes em coro, secundados por uma harmoniosa Musica que arrebatava os coraçoens, entoaram o Te Deum laudamos, no fim do qual numerosas girandolas de fogo, e repiques de sinos advertiram que o festejo continuava.

Entretanto que os Cidadaõs naõ Militares se derigiam ao Templo para dar graças ao Onipotente pelos beneficios que Sua Immensa Mesericordia nos tem Concedido, as duas Legioens da Guarda Nacional, e os dous Corpos de primeira Linha em requissimo uniforme formaram em grande parada na praça da Boavista, sob o Commando do Commandante Superior o Sr. Coronel Francisco Jacinto Pereira, e se postaram em linha na rua Nova até que, tendo feito as continencias do estylo á Suas Excellencias, ensarilharaõ armas em quanto se cantou o Te Deum a que assistiu com muito prazer e enthusiasmo toda a Officialidade. Concluido o Acto Religioso as tropas pegaram em armas, e marcharam para a rua do Collegio, onde postando se em linha outra vez as ensarilharam pelas duas horas da tarde em quanto os Srs. Officiaes, e Cadetes cortejavam o Retracto de S. M. I. o Sr. D. Pedro 2.° Muito Poderoso, Respeitado, e Amado Imperador do Brazil. O Retracto de S. M. I. achava-se em a Salla do Docel rica e magestosamente ornada. Tres bandas de Musica Militar a porta d'esta Salla tocando alternadamente o Hyno Nacional excitavam o enthusiasmo, e abrilhantavam o Cortejo a que concorreu a maior parte dos Srs. que assistiram ao Te Deum. Concluida esta ceremonia, pegando outra vez as Tropas em Armas deram as tres salvas do custume de Arthelharia e fuzilaria, que foram correspondidas pelas Fortalezas, e embarcacoens de guerra. Depois das Salvas o Exm. Sr. Commandante das Armas foi a frente das Tropas, e deu Vivas A Constituicaõ, A Sua Magestade o Imperador, e A Familia Imperial, que foram correspondidos com um enthusiasmo inexplicavel tanto pela Tropa como pelo Povo que apinhava as ruas, e as varandas dos Sobrados abrilhantadas pelo bello sexo Pernambucano, que em Patriotismo nada tem que ceder ao dos outros Povos. O Sr. Commandante Superior deu tambem depois vivas ao Exm. Regente do Imperio, as Tropas Pernambucanas, e ao Exm. Sr. Prezidente d'esta Provincia, vivas que foram taõ bem correspondidos principalmente os dois ultimos, que se corresponderam com enthusiasmo quazi igual os primeiros soltados pelo Exm. Sr. Commandante das Armas. Dados os Vivas a Divizaõ metteu em Columna, marchou em continencia, e recolheu-se a Quarteis desenvolvendo estas manobras de uma maneira satisfatoria, que bem provou quanto estaõ disciplinados os Corpos que marcharam, sendo ainda mais para admirar o serem os dous de primeira Linha quazi todos compostos de recrutas. De noite houve Theatro onde concorreu numeroso concurso: recitou-se um Drama analogo ao Sublime Assumpto do dia, apparecendo os Retractos de S. M. o Imperador, e de S. A. I. a Sra. D. Januaria. Quando apareceram os Retractos d'Estes dois Entes que atrahem as simpatyas de todos os Brazileiros, levantaram-se os Espectadores, e o Exm. Sr. Prezidente deu vivas ao Imperador, a Constituiçaõ e a Princeza Sra. D. Januaria; vivas que foram com enthusiasmo correspondidos: ainda o éco nas abobedas repetia o som d'estes vivas, quando o Sr. Joze Tavares Gomes da Fonceca Juiz de Paz do 1.° Destricto da Freguezia de S. Antonio soltou de um Camarote dous vivas ao Exm. Senhor Feijó Regente em Nome do Imperador, e ao Exm. Sr. Prezidente d'esta Provincia, aos quaes vivas corresponderam alguns espectadores da Platea, onde logo um Official Militar, rompeo em Vivas a Sra. D. Januaria: entaõ desenvolveu-se de novo o enthusiasmo: os Vivas a Sra. D. Januaria repetiram-se de tal sorte que naõ he possivel descrever. Cantou-se o Hynno, Reprezentou-se uma Peça analoga, e pela uma hora da noite recolheu-se cada um a sua caza satisfeito. Muitas cazas se illuminaram, o Palacio, as Fortalezas, e Quarteis de primeira Linha da mesma sorte estiveram ellegantemente illuminados. D'esta sorte se passou um dia todo de prazer, todo de alegria, todo de Patriotismo; d'esta sorte deu em fim o Povo Pernambucano uma liçaõ aos revolucionarios: praza a Deos que elles d'ella se aproveitem, e que naõ desafiem mais a colera de um Povo que a 5 annos tem feropeado, e que só pelo espirito de ordem que o domina, ainda os sofre.

Gm.

(a) Regresso significa —abrigo, refugio, acolhida, guarida, amparo &. &. Lea-se o Decionario de Sinonimos da Lingua Portugueza. Pagina 253, que ahi se achará esta definiçaõ, que he a que sempre queremos exprimir, quando nos servimos do termo—Regresso—

(b) Dictadura, tyrania, escravidaõ, saõ uma e a mesma couza. O Dictador, sem ter limites em sua Authoridade, manda sequestrar os bens do Cidadaõ, prendel-o ou matal-o só por que quer, e he sua vontade!! Ainda o anno passado o Dictador de Buenus Aires, despensando as formas do Processo, mandou fuzilar um Official que tinha feito relevantes serviços a sua Patria. Eis contra o que queremos oppor o —Regresso—, isto he procuramos, na Constituiçaõ no Throno, na estabelidade da Monarchia um Refugio, um Abrigo um Amparo que nos livre da Dictadura, do Governo Republicano, com que os homens do progresso revolucionario, ainda naõ contentes de estragos, pretendem, mas em vaõ, ensanguentar o Brazil.

(c) Estes foram os que podemos contar.

AGRICULTURA.

Necessidade de estabelecer uma Sociedade de Agricultura em todos os districtos. (Art. trad. do Jornal dos conhecimentos uteis.)

« As Sociedades de Agricultura, sendo muito antigas em Inglaterra, em França foram só estabelecidas no ultimo seculo; mas ja tem contribuido muito para propagar muitas praticas agricolas, conhecidas em diversos paizes estrangeiros, e notavamente a dos prados arteficiaes, e a cultura das batatas. Nos ultimos tempos tem animado singularmente as plantaçóes das arvores fructiferas, e as matas, que se tem por toda a parte multiplicado com uma emulaçaõ até ahi sem exemplo. Mas o serviço mais assignalado, que taes Sociedades tem feito á França, e á humanidade, he o de terem contribuido para destruir os prejuizos, que degradavam a Agricultura; de terem tirado esta profissaõ do estado de humilhaçaõ, e de despreso, em que se achava, assegurando-lhe a conside-

ração, que merece, por ser, como he, a primeira das artes, a mais importante de todas as sciencias, a mais util de todas as industrias. Estas Sociedades tem a gloria de ter feito numerosos proselytos, e contar entre seos membros homens distinctos por suas dignidades em o Estado, e mais ainda por seu merito pessoal, naõ se dedignavam de se occupar em suas terras, dos mais pequenos processos dos trabalhos ruraes.

O interesse publico, solicita a multiplicaçaõ das Sociedades agricolas. He para dezejar, que se estabeleça uma em cada Municipio; seriam outros tantos centros de instrucçaõ, cujos raios, tocando todos os pontos de cada um dos districtos, contribuiráõ efficazmente para propagar as luzes, e excitar os cultivadores a fazerem os ensaios, que a sociedade julgasse apropriados ao solo, debaixo da sua influencia.

Os estatutos destas sociedades agricolas poderiam ser uniformes para toda a França. Uma das principaes disposições deveria ser, que ao menos metade dos socios fossem agricultores. Poderiam tambem ter associados correspondentes em todos os districtos do seu departamento, e mesmo em toda a França. Mas, para serem uteis semelhantes estabelecimentos, he essencial, que sejam completamente livres.

Muitas funcções importantes poderiam ser attribuidas á estas sociedades, taes como:

Corresponderem com o Ministro do interior, e com todas as sociedades agricolas dos departamentos.

Examinar, e escolher alumnos para sempre enviados ás escolas especiaes d'agricultura, e nellas instruidos á custa do Estado.

Destribuir aos cultivadores, que tiverem soffrido graves perdas pela pedra, pelas innundações, e pelos incendios, os soccorros publicos concedidos pela Lei, que são especialmente consagrados á este objecto, mas que muitas vezes tem outro destino.

Destribuir premios annuaes aos cultivadores do districto, que se julgarem mais dignos delles.

A redacçaõ de um corpo de instrucçaõ, comprehendendo as praticas de agricultura ja conhecidas, e outras, que de novo se possaõ introduzir.»

—Se no artigo, que deixamos traduzido, em vez das palavras—França, departamento, Ministro do interior—se lessem—Brasil, provincias, Ministro do Imperio—ninguem duvidaria, de que a doutrina nelle expendida, sobre a utilidade das sociedades d'agricultura, fô a particularmente destinada para os agricultores Brasileiros, aos quaes saõ ainda mais necessarios aquelles estabelecimentos, em attençaõ ao estado peculiar da nossa industria agricola, considerada em todas as suas relações. Se na França, onde todas as artes estaõ, com pouca differença, ao nivel da mais elevada illustraçaõ do tempo; onde saõ multiplicados os meios de diffundir os conhecimentos nas massas populares; onde a applicação das sciencias phisicas ás artes he vulgar e usual; onde innumeraveis sabios, e pessoas instruidas, dispersas por todo o territorio, e as Municipalidades, sabia, e efficazmente organizadas tem vulgarisado as novas praticas, os mais convenientes processos, e as maquinas mais perfeitas; se na França, onde, para assim dizer, a athmosphera está empregnada de idéas, e illustraçaõ de todas as sciencias, e artes, e em cujo territorio se amontoa uma populaçaõ numerosa, e activa; no centro da Europa culta, e com os mais promptos meios de communicaçaõ, ainda assim mesmo saõ necessarias as associações agricolas, em cada um dos seus districtos; qual será a necessidade de taes estabelecimentos no nosso immenso, e despovoado Paiz, onde a instrucçaõ ainda na infancia apenas pertence a alguns individuos, onde dominam ainda as antigas praticas, e fallecem todos os meios de introducção, e vulgarisaçaõ dos novos inventos, a naõ se adoptar o das associações, que aliás he de todos o mais poderoso, mesmo nas Nações mais adiantadas na vida industrial? A curta duraçaõ da nossa vida politica, ou antes da nossa infancia politica, que, segundo a ordem natural das cousas, nos deixa muito atraz das Nações, que tem corrido mais longa carreira industrial; a distancia, que nos separa das Nações mais adiantadas de ambos os hemispherios, difficultando a introduçaõ de livros, machinas, e toda a sorte de inventos, que circunstancias mais favoraveis lá facilitam, e promovem; a dispersaõ da nossa mui pouca população branca; a inaptidaõ intellectual, e má vontade da populacaõ negra, e inhabilidade de seus braços servis: o isolamento resultante das distancias, e da difficuldade das communicações interiores, pela falta de estradas, e navegabilidade de rios e canaes; e, finalmente, a discordia, e as rivalidades, que desgraçadamente nos devidem; os prejuizos, e habitos inveterados, e outras muitas causas de atrazo, saõ outros tantos tropeços, que embaraçaõ a marcha da nossa industria em todos os seus ramos, particularmente a agricultura; e só poderão ser removidos pelo poderoso meio das associações. Se pelo passado se pode calcular o futuro, se as mesmas causas devem em igualdade de circunstancias produzir os mesmos effeitos, a Historia da industria das nações mais opulentas, e cultas, e particularmente da Inglaterra, da França, e dos Estados Unidos, deve convencer os Brasileiros, de que só este principio vivificador he capaz de desenvolver a prodigiosa fecundidade do nosso incomparavel territorio, e levar-nos ao ponto culminante de riqueza, e prosperidade, que tem tocado aquellas Nações. O espirito observador do Brasileiro illustrado, e patriota, e do estrangeiro, que faz votos pela prosperidade deste Paiz, sem igual, quando corre o espaço, que nos separa do ponto de adiantamento industrial do seculo; quando compara os nossos meios incalculaveis, e as faculdades incomprehensiveis, que nos prodigalizou a Natureza, com os limitados, e mesquinhos meios, com que Nações activas, e industriosas tem praticado maravilhas, e prodigios espantosos; quando considera, que só de nós depende a prompta realisaçaõ da nossa possivel grandeza, e gloria, fazendo succeder o espirito publico ao egoismo, o espirito de associaçaõ ao isolamento, a moral, e a illustração, ás paixões, e aos prejuizos, a concordia, e a armonia social á miseraveis intrigas, e ao furor do espirito de facçaõ, não póde demorar-se sem dor neste parallelo do existente, e do possivel, da nossa miseravel, e incommoda posiçaõ estacionaria, com a marcha rapida, socegada, e magestosa, que nos indica a Natureza, e a Razaõ!

Voltando a materia, de que em certo modo nos apartou um sentimento, que nossos leitores não poderáõ condemnar, he fora de questaõ, que convem antes de tudo promover as associações agricolas em todos os districtos, em que for possivel fazel-o; e esta necessidade he tanto mais palpavel, quanto nossos variados climas, e differentes producções, nos diversos territorios, comprehendidos na vastidaõ do Imperio, exigem differentes conhecimentos, e differentes praticas, que o cultivador isolado não pode nem introduzir, nem vulgarisar. Os effeitos de taes associações serão incalculaveis, e tanto maiores, quanto mais ellas se multiplicarem; pois que alem dos ensaios, que tem uma applicação local, ha objectos de geral applicaçaõ a todo o territorio; e para os conseguir será o meio mais efficaz, ou antes o unico, a cooperaçaõ das differentes associações, que a identidade de fins, e de vistas, e uma correspondencia assidua, devem pôr em contacto, e fazer convirgir para os mesmos objectos. Nesta Provincia a Sociedade Promotora da Industria, tem tambem á seu cargo os progressos da agricultura, como a primeira das partes do seu tripule objecto; mas pela amplitude de seus fins, e por sua posiçaõ excentrica, a respeito dos differentes pontos do nosso grande territorio provincial, naõ póde supprir a falta de associações locaes, que tenham por fim particular, promover a agricultura, e o aperfeiçoamento das criações de gados, em espaços mais circunscriptos. Os patriotas activos e illustrados, dos differentes Municipios, tem neste objecto materia digna do seu zelo e patriotismo.

(Do Jornal da Sociedade de Agricultura, Commercio, e Industria da Provincia da Bahia.)

Necessidade da observaçaõ, e das experiencias para os progressos das artes, e particularmente para a Agricultura. Qual o meio mais efficaz para alcançar este objecto?

Os progressos do espirito humano saõ devidos em todas as epocas ás luzes, que a experiencia de uns vai legando á inexperiencia dos que lhes succedem, os quaes por seu turno vaõ transmittindo aos outros aquelle deposito, ja enriquecido pela sua propria observaçaõ. He ao conhecimento desta verdade, em que se fundou a filosofia moderna, auxiliada pelo meio poderosissimo do invento da Imprensa, que se devem os incalculaveis progressos do genero humano nos ultimos tempos, e este espantoso adiantamento, que tanto nos separa das gerações antigas, ainda as mais industriosas, e cultas. He á este principio, de incalculaveis resultados, que o homem deve o ter sahido do estado selvagem, da estupidez, e da insociabilidade, em que ainda vemos estacionarios algumas tribus miseraveis da nossa especie. Quaesquer, que fossem as causas differentes, que deram á uma porçaõ da Humanidade o impulso, e movimento progressivo, e fizeram ficar a outra estacionaria, e inculta; o certo he, que o contraste do alto ponto de conhecimentos, e civilisaçaõ das gerações cultas, e da somma prodigiosa de suas commodidades, e prazeres, com a ignorancia, grosseria, miseria, e abjecçaõ das raças selvagens, naõ he devido se naõ ao principio da experiencia em umas, e á vida puramente animal nas outras; por que nestas todas as idéas adquiridas se perdem com a morte, tendo o filho, como os irracionaes, de trilhar de novo o curto espaço, que trilhou o pai. Mas de todas as artes necessarias, e uteis, nenhuma he, que tanto dependa das experiencias para os seos progressos como a Agricultura: as regras, que dirigem as artes, e os seos processos, nos ramos da Industria propriamente dita, a que tem applicaçaõ mais immediata, á Fisica, e á Mechanica, servem com pequena, ou nenhuma modificaçaõ, em todos os lugares do Globo, em todas as latitudes, e climas, com tanto, que concorram as materias primas, e os agentes, e motores, que saõ indispensaveis. Mas pode-se dizer o mesmo da Agricultura, na qual a latitude, a exposiçaõ, as diversas combinações da terra, os metheoros, e tantas outras circunstancias produzem uma differença taõ sensivel de um ponto á outro? O sabio, que nos gelados campos da Moscovia, observa os effeitos da neve, e do gelo, nas producções do seo agro ingrato, ou especula sobre a creaçaõ da Rene, animal para elle, mais do que todos proveitoso, occupa-se de um trabalho inutil para o vinhateiro do Reno, do Ebro, e do Douro; para o cultivador d'oliveiras da Andaluzia, e da Grecia; e para o plantador de café da Arabia (de Meka), do Brasil, e das Antilhas; e os seos trabalhos seraõ do mesmo modo sem proveito para o criador de merinos da Hespanha, e para o Estancieiro criador de bois d'America Meridional. Nem he necessario ir buscar taõ remotas differenças: no mesmo paiz, e na mesma comarca a natureza da terra, que varia, bem como a temperatura, e outras circunstancias, pede differentes ensaios, novas experiencias, e variados processos. A mesma planta, que em certas circunstancias exige um genero de cultura, em outras demanda a que he absolutamente contraria. Mas a quem incumbe promover, e diffundir este principio essencial do desenvolvimento da primeira das artes, da fonte originaria de toda a producçaõ? Será ao sabio, que por amor das sciencias observa a Natureza? Será ao Proprietario, ou ao cultivador, que tem interesse em procurar o meio mais prompto e efficaz de augmentar os seos productos? Muitos serviços tem feito á Agricultura as observações dos sabios; mas as obras de tal materia, além de raras entre nós, pela maior parte, sendo escriptas debaixo da influencia de outro ceo, e para outras produções, pouca, e, em alguns objectos, nenhumá applicaçaõ podem ter para a nossa agricultura. Os proprietarios communmente sem os conhecimentos da natureza dos objectos, que mais os interessam, ignorando as leis da phisiologia vegetal, e da economia animal; a natureza das diversas terras, as suas combinações, e seos resultados; o principio da accaõ chymica e mechanica dos estrumes, suas differenças, e seos variados effeitos nos diversos terrenos; desconhecendo mesmo as noções mais obvias dos meios de aperfeiçoar as raças dos animaes; limitam se ordinariamente ás velhas praticas, ficando estacionarios no ponto, em que os deixaram os seos maiores. Ha dous mil annos, que Julio Cezar levou á Peninsula Hespanhola o arado Romano, e ainda naquella parte do mundo (na Europa culta!) se lavra com aquelle presente do conquistador das Galias, sendo baldadas as insinuações dos sabios, que ha muito inculcam maquinas mais perfeitas. Tambem os seos esforços ainda naõ poderam introduzir a fouce aperfeiçoada, ja muito usada em outros paizes, com a qual um só homem, e com incomparavelmente menor trabalho, e damno da saúde, faz tanto como 8 ou 10 com outras tantas foucinhas: tal he a força do habito, e tanta a dificuldade de vulgarisar os novos inventos, e as novas praticas, quando a influencia he particular, e local, naõ partindo senaõ de alguns proprietarios zelosos, e illustrados.

Esse mesmo interesse, que se quer fazer o agente e mobil das experiencias no proprietario, he de ordinario mais uma causa para as naõ emprehender. As experiencias na Agricultura precisam pelo menos a revoluçaõ das quatro estações do anno, quando as plantas saõ annuaes: e se se querem comparar muitas experiencias, o que he indispensavel para obter dados seguros, muitos annos saõ precisos; bem como quando as plantas saõ vivazes, nas quaes a fructificaçaõ dista mais ou menos mas sempre alguns annos da sementeira, ou plantaçaõ; e do mesmo modo quando se fazem ensaios sobre as differentes raças de animaes, e sobre as suas utilidades relativas; porque tendo o lavrador, ou o criador, de empregar os seos capitaes de uma maneira, que naõ pouba em contingencia a sua subsistencia, e a da sua familia, naõ poderá occupar em grandes ensaios os terrenos, e os capitaes, de que carece para a cultura, por um methodo ja sabido, e cujos resultados saõ certos, ou ao menos provaveis, salvo o insolito acontecimento de uma de esterilidade extraordinaria. Muito oonviria, por exemplo, aos nossos criadores a aquisiçaõ de cavallos arabes, e hespanhoes, de vaccas de Hollanda, de carneiros merinos, de plantas das differentes qualidades de oliveira (*), e de outras arvores analogas ao clima; mas estas pequenas empresas demandam relações, e mesmo meios pecuniarios, que muitos naõ tem, e que a maior parte naõ querem arriscar em experiencias, cujo resultado ignoram: e quando um ou outro faça taes ensaios, o seu exemplo naõ pode ser conhecido, senaõ dos mais visinhos, ficando assim de ordinario esquecido, e supplantado pela força dos habitantes e dos preconceitos, todo o trabalho, e toda a despesa de um Cidadaõ illustrado, e zelozo. Naõ haverá, pois, um meio, que facilitando este principio de aperfeiçoamento, ao mesmo tempo assegure os seus resultados, e estenda a sua acção simultaneamente á todo um territorio, á toda uma Provincia? Ha sim a natureza dando ao homem a necessidade de ser social, e de ter um Governo, depositario de toda a força, e de um fundo dos associados, descobrio-lhe o caminho do seu progressivo aperfeiçoamento, e de sua indeffinida felicidade: á elle só incumbe seguil o, docil aos dictames da Razaõ, e ás inspiracões das suas proprias necessidades. O sabio Sinclair resolveu este problema, lembrando o meio efficaz das quintas experimentaes; idéa, que foi recebida, e adoptada com reconhecida utilidade, na In-

(*) A propagaçaõ da oliveira, por semente, além de exigir depois a enxertia, he difficilima, falhando quasi sempre os ensaios e preparações da sementeira; e por essa razaõ se costumam propagar por estacas, ou rebentos.

glaterra, França, America do norte, e em outros paizes. Semelhantes estabelecimentos podem ser verdadeiras escolas naõ só da Agricultura, mas de todos os ramos da Economia rural, incluindo a criação e aperfeiçoamento das raças de animaes, e a arte veterinaria; e dahi resulta, que a sua utilidade he incontestavel, e geral, podendo ter applicaçaõ á todos os paizes, em muitos, ou alguns dos ramos do seu vasto objecto. Mas esta importante materia, pela sua transcendencia, pelas diversas relações, em que pode ser considerada, ja em quanto ás suas differentes applicacões, já a respeito dos meios practicos de introduzir, e verificar entre nós taõ uteis estabelecimentos, exige que de novo voltemos a tratal a em artigo particular, e privativo, que terá lugar nesta publicaçaõ, em occasiaõ opportuna.

(Do Propagador da Industria Rio-Grandense.)

Idem.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 9 de Março de 1836.

Ordem Addicional a do Dia.

O Excel. Snr. Presidente da Provincia querendo solemnisar o Dia 11 de Março, em que S. Alteza Imperial a S. D. Januaria completa 14 annos, idade, que o nosso Codigo Fundamental tem marcado para que Ella preste Juramento de manter a Religião Catholica Apostolica Romana, observar a Constituição, e ser obediente as Leis, e ao Imperador, tem resolvido, que nesse Memoravel Dia se formem em Grande Parada a Guarda Nacional, e a Força de primeira Linha. O Commandante das Armas em virtude de semelhante deliberação; determina, que a primeira Legião do Municipio do Recife com o 4.º Corpo de Artilheria de Pozição formem huma Brigada, e a segunda Legião do mesmo Municipio com o Batalhão 7.º de Caçadores formem a segunda, esta comandada pelo Sr. Coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e aquella pelo Sr. Coronel Francisco Joze da Costa. As 9 horas da manhã ambas as Brigadas sob a direção do Sr. Commandante Superior Francisco Jacinto Pereira deverão estar formadas no largo da Praça da Boa Vista, e as 10 horas impreterivelmente toda a Força tomará posição na rua Nova desemvolvida em Linha de sorte que a sua direita toque a rua das Trinxeiras. Ahi esperará que se finde o Acto Religiozo, que em testemunho de regozijo pela Estabelidade da Monarchia Constitucional do Brazil se pertende celebrar na Igreja Matriz do S. S. do Bairro de S. Antonio.

Findo o Acto o Sr. Commandante Superior fará mover a Divizão para a rua do Collegio postando-a da maneira pue se tem athe agora praticado em arinmamentos taes, e assim esperará as ultimas ordens. O Commandante das Armas convida aos Srs. Officiaes de primeira, e segunda Linha, da Guarnição para que comparecão na Secretaria Militar as 9 horas do referido dia, a fim de tornarem com suas prosenças o Acto mais respeitoso, e de assistirem ao Cortejo que terá lugar em o Palacio do Governo as horas do costume. As muzicas dos Corpos tocaráõ o recolher aos dias 10, e 11 no Largo de Palacio, d'onde sucessivamente voltaráõ a seos Quarteis, e a alvorada deste ultimo será tocada pelas Muzicas do 4.º Corpo, e 7.º Batalhão em seos rospectivos Quarteis. — Assignado Joze da Costa Rehello Rego Monteiro, Commandante das Armas.

———

Pela Secretaria da Presidencia se despacharão os seguintes Navios na semana passada.

Barca Ingleza Countess of Deimore para Trieste.
Pataxo Brazileiro Eroina para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia.
Sumaca Brazileira Estrela Matutina para o Aracaty.
Dita « S. Joze Viajante para o Rio Formozo.
Dita « Caipira para Maceió.
Dita « S. Joze Vencedor para Serinhaem.
Dita « Conceicão Triunfante para Bahia.
Lancha « S. Antonio para Bahia.
Pataxo Inglez Cezar para Liverpool.
Galeota Hollandeza Ienckrom para Amsterdam.
Brigue Portuguez S. Manoel para Lisboa.
Brigue Inglez Broad Axe para Trieste.
Sumaca Oriental Ataulpa para Monte Video.
Brigue Americano Susan para Bahia.
Brigue Brazileiro Anna Maria para Lisboa.

———

CAMARA MUNICIPAL D'OLINDA.

4.ª Sessaõ Ordinaria de 20 de Janeiro. de 1836.

Presidencia do Snr. Barros Falcaõ.

Aberta a Sessão comparecerão os Snrs. Passos, Guedes, Cardim, e Albuquerque; faltando com cauza os Snrs. Rebello, Xavier, Oliveira, e Azevedo.

O Secretario dando conta do expediente mencionou um officio: do Juis de Paz do segundo Destricto Ignacio de Almeida Sarinho, pediudo esclarecimento a respeito da entrega da vara ao 4.º Juramento visto elle ter servido desde o anno passado por impedimento do Juiz, que então era o Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello: a Camara resolveo, que se lhe respondesse, que entregasse a vara ao immediato visto ser conforme a Ley.

Houverão varios requerimentos de partes; e por dar a hora o Snr. Presidente levantou a Sessão e fiz esta Acta em que assignarão: e eu Manoel da Motta Silveira, Secretario da Camara a escrevi. — Barros Falcão, P.; Cardim, Passos, Guedes, Albuquerque.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.º 47.

ARCENAL DE MARINHA.

Pelo Arsenal de Marinha se faz publico que nos dias 14, e 17 do corrente se hade pagar as pessoas abaixo declaradas, por conta da divida passiva contrahida pelo mesmo Arsenal até o dia 22 de Janeiro proximo findo. Arsenal de Marinha 12 de Março de 1836.

Antonio Pedro de Carvalho
Inspector do Arsenal.

Relação dos Credores do Arsenal de Marinha d'esta Provincia que devem ser pagos com a quantia de 16:000$000 reis, que n'esta data se pedem a Thesouraria da Provincia.

Nomes dos Credores

Anno Financeiro de 1835 a 1836.

N.os DOS CONHECIMT.os		IMPORTANCIA
	Pelo que faltou para cõpletar o conhecimento N. 104 de Fràcisco Mamede de Almeida que por engano se pedio a quantia de 109$718, quando o conhecimento he de 190$718, como se verifica a vista da relação anterior a esta...	81$000
	Idem para completar o conhecimento N. 180 de Antonio Botelho Pinto de Mesquita da quantia de 416$680, pedindo-se por engano 416$ reis, como se verifica da mesma relação........	$680
787	Joze Pedro de Alcantara	262$400
194	Maduro Fonceca e Silva	981$920
195	O mesmo............	1:044$290
199	Antonio Pereira Machado	162$260
201	Antonio Botelho Pinto de Mesquita.........	83$040
203	Francisco Mamede de Almeida..............	613$750
204	O mesmo............	160$150
205	O mesmo............	900$000
212	Antonio Pereira Machado................	133$000
223	Antonio Botelho Pinto de Mesquita.........	170$100
231	Miguel Antonio da Costa e Silva............	391$450
240	Francisco Mamede d'Almeida..............	193$800
241	Caetano da Silva Azevedo................	890$400
242	Elias Baptista da Silva..	364$000
244	Francisco Mamede d'Almeida..............	322$350
247	Antonio Botelho Pinto de Mesquita.........	117$000
251	Francisco Mamede d'Almeida..............	450$910
252	Elias Baptista da Silva..	550$000
253	O mesmo............	550$000
254	O mesmo............	550$000
255	O mesmo............	550$000
258	Antonio Botelho Pinto de Mesquita............	448$000
259	Viuva Costa & Filhos...	136$000
262	Joze da Silva Neves....	408$000
264	Jorge Brochleust.......	291$910
273	Angelo Francisco Carneiro..............	550$000
274	O mesmo............	550$000
277	Joze Tavares da Gama..	696$699
292	Joze Tavares da Gama..	1:198$950
293	Antonio Joze Gomes...	337$000
297	Antonio Botelho Pinto de Mesquita.........	86$680
298	Miguel Antonio da Costa e Silva............	1:884$040
	Reis	16:012$759

Arsenal de Marinha 4 de Março de 1836.
Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario do Arsenal.

CORREIO.

O Brigue Portugue 24 de Julho de que é Capitão Jacinto Apolinario Romano, sai para Lisboa no dia 17 do corrente.

— O Brigue Escuna Anna e Maria, recebe a malla para Lisboa no dia 14 do corrente, as 11 horas da manhã.

REFLEXÕES.

Sobre o actual Estado-politico do Brasil

(Continuação do N.º antecedente.)

O Duque de Mayenne, que se tinha feito declarar Regente pelos Estados geraes, na morte de Henrique 3.º mantinha hum exercito formidavel contra Henrique 4.º; tinha ainda ao seu partido grandes Cidades, e trabalhava por convocar de novo os Estados geraes, afim de declararem Henrique como intruzo na trono da França, e nomear-se hum outro Rei.

O Papa, e o Rei de Espanha, cada hum por diversos interesses, favorecião o Duque de Mayenne, tendo o 1.º grande parte do Clero de França que o secundava, por todos os meios ao seu alcance, e o 2.º grande numero de Nobresa, a quem por interesses de familias, convinha o adjutorio espanhol, donde esperavão a restituição de privilegios, que Henrique não parecia disposto a conceder-lhes.

O Duque de Saboia, que sendo hum dos mais incarniçados chefes contra os Hugnotes, e contra a pessoa de Henrique IV, se havia apoderado do Marquesado de Saluces, para o que o Rei lhe não supunha direito, instigava todos os que podia chamar a seu partido, para a queda do Rei, e fazia causa commum com quantos obravão neste sentido.

Taes, e outros muitos embaraços encontrou Henrique 4.º quando tomou as redeas do governo da França! E qual foi sua politica? Ella consistio em trazer as diversas opiniões a hum unico fim; e a mostrar, por suas acções, que não tinha outro fito mais, que a felicidade do Reino, e de nenhum modo prestar protecção parcial, ainda áquelles de seus amigos, que o havião coadjuvado na grande luta da acclamação.

Hum esquecimento total de opiniões, dusante a guerra civil, e hum acolhimento encantador a todos os que se apresentavão ao Rei, quaes quer que houvessem sido seus passador feitos, pôz em inteira segnridade os que delle podião recear vinganças.

Huma escolha de empregados, sem attenção mais que á aptidão para os empregos, junta á huma exacta vigilancia sobre o cumprimento dos deveres dos que empregava, fez desvanecer de todo as ideas de protecção que o Rei concedesse exclusivamente á algum dos partidos; e de que se não julgasse influido por qualquer delles em suas deliberações.

Huma exacta observancia nos deveres, e praticas da Religião Catholica, que tinha abraçado, e huma tolerancia caritativa das mais seitas. que se professavão então na França, fez acreditar pelos Cathelicos como sincera a sua conversão, tirou os receios aos outros, evitando assim as emigrações, e o Rei conseguio, por meios brandos, chamar milhares de homens ao gremio da Igreja Catholica.

Respeitoso tracto com a Sé appostolica, e o mais exacto cumprimento de sus tractados com as potencias ertrangeiras, grangearão a Henrique não só a amisade, e alta consideração do Summo Pontifice, como a alliança de todos os principaes christãos, de quem foi arbitro, em muitas questões melindrosas, e evitou sanguinolentas guerras, por sua mediação.

O Duque de Meyenne, o mais incarniçado inimigo de Henrique, e que ainda se bateo com elle em campanha, depois de sua elevação ao trono da França, se lhe lançou nos braços; e obtendo delle as mais sinceras demonstrações de e quecimento do passado, acabou por ser hum de seus mais fieis confidentes.

O Duque de Saboia cedeo de suas pertenções, e fez com Henriqne 4.º os tractados mais vantajozos á França.

Exacto observador das leis do Reino, Henrique fez, por seu exemplo, renunciar aos nobres da Franca as pertenções abusivas de odiosos privilegios, e teve nelles hum firme appoio nas empresas, que tentou em favor do Reino, e de seus subditos.

Hum dia de aparato de côrte, em que o Embaixador de Espanha se mostrou admirado do grande numero de nobres que cercavão o Rei, e que, como á porfia, forcejavão por se aproximarem delle quanto podessem. « Isto he nada (disse Henrique ao Embaixador) para o nnmero de meos gentis homens, que me cercão, e buscão juntar-se a mim nos dias de batalha. »

Tal foi o comportamento deste grande Rei, e taes forão os resultados, que por elle obteve, em favor dos que governava, e a quem elevou ao auge da prosperidade: ninguem ainda o negou!

Nem se diga que os homens de 1500 não são os do presente seculo; que os estimulos, então applicados á sua conducta, não podem portanto quadrar actualmente, e menos em diversas nações. A organisação physica dos homens daquelle seculo he a mesma dos actuaes, e em todo o mundo: e suas paixões, que sem duvida nascem desta organisação devem mover-se com os mesmos estimulos.

Augusto teve semelhante comportamento e obteve os mesmos resultados e o Seculo de Augusto não foi o de Henrique 4.º nem os Romanos erão Francezes.

Continuar se-á.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Li em o seu Diario N.º 57 de 11 do corrente um artigo do Snr. Promotor, em o qual fazia ver, que o actual Professor da Sande está processado por crime de desobediencia: fiquei pasmado saber, que um Cidadão pronunciado esteja exercendo um emprego, e isso a despeito da Lei: ui Srs. Redactores, que he isto? Grandes mil-

gres se fazem em Pernambuco! .... deixemos de murmurações, talvez o Snr. Provedor, ou a Camara ignorem este facto; e por isso não tenhão ainda dado as providencias, como he do seu rigorozo dever; porém será possivel, que assim seja? Talvez..... em fim basta por esta vez, e fica em observação

O Nereo.

EXTERIOR.

GRECIA.

Athenas 5 d'Outubro.

A magoa pela perda da Princeza Cantacuzena (filha do Conde Armansperg) foi universal, e o seu funeral um dos mais toccantes que se podião ver, porque, em razão da quarentena, o corpo não podia ainda, receber o repouzo no Cemiterie geral de Athenas. Um grande numero de Officiaes de Estado, Empregados Civis, &c. embarcarão na tarde de 25 de Setembro, do Pirêo, e desembarcarão na Ilha dezerta de Psytalia, Situada entre o Pirêo, e Salamis, que foi o lugar determinado para o enterramento da defunta Princeza. As 4 horas foi o cadavor descido do barco de vapor Albano para um bote, e sendo accompanhado por outros 25 barcos, esquipados por marinheiros Gregos, Inglezes, Francezes, e Russos, foi conduzido ao seu destino. A Fragata Ingleza Barham, a cujo bordo voltou M. Von Kobell da sua viagem, disparava pequenas peças a tempo que passava a procissão funeral. Quando chegou a Postalia soou do alto das rochas um tocante hymno funebre, e continuou até que o esquife, que era accompanhado pelo afflicto Pay, foi levado pelos marinheiros Inglezes ao cume do outeiro, e depozitado na Sepultura. Aqui o Capelão, Visino, que ainda poucos mezes antes tinha consagrado a defuncta na sua entrada em as mais serias obrigações da vida, tentou sustentar um discurso, mas a comocção do digno padre interrompia abertamente suas palavras, e as lagrimas que inundavão suas faces, erão o Sermão funebre mt proprio que se podia fazer sobre esta murchada flôr. Velhos marinheiros derramavão pranto de dôr pela defunta, e não havião olhos enchutos, quando se pronunciou a oração final, pois que a atmosfera estava já tinta com os ultimos raios do Sol posto.

Trieste 5 de Novembro.

As nossas noticias da Grecia não são muito satisfatorias. Parece que ha consideravel fermentação em Maina, de que algumas pessoas mal intencionadas poderião facilmente aproveitar-se para embaraçar o Governo. N'estas circunstancias não é provavel que o Conde Armansperg abandone a Grecia, e deixe o Rey que talvez agora mais que nunca tenha necesside d'elle. O espirito do Conde recebeo certamente um choque mui terrivel pela perda de sua filha mais velha, e está cançado de rezidir em um Paiz, onde tem soffrido tantas couzas desagradaveis; com tudo, apezar de tudo isto, elle não deixará provavelmente a Grecia até a chegada do Rei de Baviera, que tenciona visitar Athenas no decurso d'este mez. Cartas de Munique dizem que o Rey Luiz deixaria a sua Capital a 18 do corrente mez, e embarcaria só com pequeno sequito, ou aqui, ou em Ancona em direitura para Athenas. Sua Magestade se demorará tres mezes na Grecia: este tempo será gasto em ajudar seu amado filho na difficultoza tarefa que lhe coube por sorte, de regenerar uma nação aviltada por seculos de escravidão, e em convencer-se por sua propria experiencia do estado das couzas em um paiz que pela elevacão de um membro da familia Real de Baviera ao throno Grego, naturalmente se unirá com Baviera em estreitos laços. Outro objecto do Rey é provavelmente satisfazer o dezejo que como amigo das artes, tem fomentado, de vizitar aquelle paiz classico. Não pode haver duvida de que a vizita d'este respeitavel Soberano á Grecia será um feliz acontecimento, que formará uma era na historia do paiz. Elle não só acalmará a fermentação nos espiritos do povo, más tambem abrirá novas fontes, ás artes, e sciencias. Não ha noticias do Egypto. Diz-se que o cordão sanatorio nos Estados Pontificios por cauza da cholera será quebrado.

Munich 6 de Novembro.

A partida do Rey para a Grecia está designada para o dia 16 do corrente. S. Magestade tenciona voltar em Março proximo futnro.

(The Times.)

AVIZOS PARTICULARES.

Dá-se 500$ reis a juros de 2 por cento sendo com hypoteca em bens desembaraçados, penhores de ouro, ou boas firmas; quem os pretender dirija-se a rua do collegio n. 1.º andar do sobrado onde mora o Tenente Coronel Cavalcante que se dirá quem os dá.

☞ Precisa-se de dois homens que sirvão para um Botequim, e casa de pasto: quem quiser dirija-se atraz do Corpo Santo n. 66 para tractar com seos donos.

☞ Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua Nova D. 5 e 6, ou annuncie.

☞ Antonio Leite de Pinho, tem comprado de ordem do Sr. Joze Ignacio de Brito, morador na Cidade do Natal um bilhete de Loteria de n.º 2583, e um meio bilhete de n.º 2311.

☞ Precisa-se alugar duas pretas para venderem azeite: no sobrado ao pé da Matriz de Santo Antonio.

☞ Precisa-se de uma pessoa para ir ao matto receber umas dividas, dando fiador; annuncie para ser procurado, e se ajustar.

☞ Os Officiaes de tanoeiro que quiserem levantar barricas a 200 reis cada uma, dirijão-se ao armasem d'assucar da Praça do Corpo Santo n. 3.

☞ Quem precisar de 600$ reis a premio de dois por cento com penhores de ouro ou prata, e tãobem se dá com boas firmas; annuncie por esta folha, ou alias dirija-se a rua do Rangel sobrado D. 50, 1.º andar, defronte da casa das Diversas Rendas.

☞ No dia 12 do corrente apareceo na rua Direita em casa de Francisco Ramos Maia com loja de funileiro, uma crioula que diz ser escrava do Snr. Francisco Xavier Marinho Falcão, morador no Engenho Carauna, procurando senhor para a comprar. Se o mesmo Snr. Xavier está resolvido a vendella pode aparecer, ou mandar pessoa authorisada para effeituar-se a venda e quando não queira mande por ella immediatamente a casa do dito Ramos, o qual com tudo não se responsabilisa pela mesma escrava.

☞ O abaixo assignado previne ao Snr. Thesoureiro da Loteria, que não haja de pagar se não ao mesmo abaixo assignado, algum premio que haja de sahir no meio bilhete da presente Loteria n.º 2996, visto o mesmo ter desaparecido; e acha-se no verso escrito Theodoro Silva, e Guimaraens do Sello.

☞ Precisa-se de uma pessoa para o serviço de uma casa de homem solteiro; tanto de rua, como de casa: quem quiser annuncie.

☞ Precisa-se de uma para casa, forra ou cativa: na rua do Vigario n. 16.

☞ No principio da rua dos Hospicio, lado esquerdo, quarta casa terrea de vidraca existe uma carta para o Snr. Luiz Gonsalves Agra, vinda do Rio Grande do Sul.

ARREMATAÇÃO.

Perante a Administracão do patrimonio dos Orfãos se hão de arrematar a quem mais der as casas numeros 41 da rua da Lapa, e 68 da do Burgos, ambas no Bairro do Recife; as pessoas que se proposerem a arrematalas poderaõ comparecer no dia 16 do corrente mez as 4 horas da tarde com seos fiadores.

COMPRAS.

Um quartáu de carga em boas carnes não sendo muito caro: annuncie.

☞ Um jogo de gamão com pedras de marfim, ou osso: quem tiver annuncie por esta folha.

☞ A collecção das Leis Extravagantes, e Reportorio as mesmas, tudo já uzado: quem tiver annuncie.

AMAS DE LEITE.

Quem quiser alugar uma ama de leite, dirija-se a rua do Livramento D. 9, ou annuncie a sua morada.

VENDAS.

Um terreno com 18 palmos de largura, da parte da maré grande, com casa de taipa, sito no atterro dos Affogados defronte do Pavão: annuncie.

☞ Uma preta de nação de idade de 18 annos, sabe cosinhar, engomar, e cozer: na rua do Fogo D. 11.

☞ Uma preta criôla moça de bonita figura, engoma, e cose liso, cosinha o diario, e faz renda: no beco da Florentina na segunda casa de João Zurrick.

☞ Uma escrava de Angolla, boa lavadeira de varrella, sem vicio, nem molestia alguma: na rua das Trinxeiras sobrado D. 18.

☞ Meios bilhetes da presente Loteria pelo preço de 3$200 reis em prata a 960 o patacão: na rua do cabugá defronte do Sr. Bandeira loja D. 7.

☞ Em bom uso e por preço commodo os seguintes livros: uma Gramatica Latina, uma Arte Poetica, um Salustio, um Elemento de Poetica, um Zeiller, e uma Biblia: na rua do Rosario Botica D. 7.

☞ Uma venda com poucos fundos e commodos para familia: no atterro da Boa-vista passando a ponte do lado direito terceira venda.

☞ Meios bilhetes da presente Loteria a 3$200 em prata, e 40 reis em cobre: na rua do crespo lado do sul loja D. 6.

☞ Carrinhos de mão para conduções de aterros: na rua do Vigario n. 16.

☞ O 1.º e 2.º tomo dos Diccionarios de Constancio, de francez para portuguez, e de portuguez para francez, um Telemaco, e Martir Hamonier: na mesma casa acima.

☞ Bilhetes da Loteria: na rua do crespo D. 7, lado sul.

☞ Uma canoa aberta ainda em bom uso propria para um tudo, que tem de cumprido 40 palmos e de largo 4: na praia do collegio D. 13.

☞ Bois mansos para carro: no Engenho Tamataupe de Flores.

☞ Uma preta de nacão, cosinha o diario de uma casa, ensaboa, e engoma, sem vicio nem achaque: no beco da Polé sobrado D. 1.

☞ Uma preta boa lavadeira de varrela, engoma perfeitamente, e é mui fiel: no principio da rua do Hospicio, lado esquerdo, quarta casa terrea de viraça.

☞ Uma cabra (bixo) parida, e dá bastante leite: na mesma casa acima.

☞ Bilhetes, e meios, da actual Loteria do Seminario na loja de João Nepomuceno Barroso em prata e moeda legal: na rua da cadeia do Recife n 27.

☞ Uma preta de nação, moça robusta e sem vicio, cosinha o diario, lava de sabão, e é boa quitandeira: na rua Nova, loja de caldeireiro, que volta para a camboa do Carmo.

☞ Um escravo criôlo, de 30 annos de idade, e cosinha o diario de uma casa: na rua Nova do Porto das canoas no 3.º andar defronte das casas grandes do Mesquita.

☞ Um pardo, optimo bolieiro, boa figura, bem como um preto, proprio para todo o servico, e tem principios de cosinheiro, botijoens de oleo de linhaça, em partida maior, ou menor: na rua do Vigario D. 12.

☞ Meios bilhetes da Loteria que hão de correr no dia ... a preço de 3$200 em prata valor de 960, no atterro da Boa vista loja de miudesa de Francisco Gama.

☞ Tinta para escrever de superior qualidade: na rua da cruz n. 40.

☞ Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o presente anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N.º 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Em 10 de Fevereiro p. p. fugio um negro por nome Francisco de Nação Cabinda com os signaes seguintes: corpolento, com o rosto um tanto descarnado, representa 40 a 50 annos, aleijado de um dos pés, estando este sem dedos no mesmo, e com uma cronica ferida no coto do mesmo pé, e outra na mesma perna no lado direito da canella, e outra quasi secca por cima do calcanhar do mesmo pé, este preto tem-se empregado em cortar capim para um cavallo condusindo em uma pequena canoa de Olinda para o Recife, de donde se auzentou; pelo que se recomenda a todo e qualquer Capatão de campo, ou pessoa particular que o encontrar o mande pegar e conduzir a rua dos Quarteis D. 4 e 5 aonde se lhe dará uma gratificação correspondente a longitude em que for pegado.

☞ A o amanhecer do dia 22 do corrente, fugio a João Francisco Santos de Siqueira um negro de nome Vicente, que parece crioulo, official de sapateiro, que já foi escravo do Snr. Rabello Escrivão do crime a quem o mesmo Siqueira o comprou, tendo tãobem aquelle comprado a hum homem de Santo Antão: os signaes são os seguintes, corpo regular, e cheio, muito regrista, e affetado, anda meio coixo por molestia veneria, ignorando-se a roupa com que foi vestido, por levar com sigo toda a que tinha: roga-se a todos os Snrs. Juises de Paz, e Commandantes de registos toda a prevenção d'o aprehenderem; assim como a qualquer Capitão de Campo toda a deligencia por pegar dito escravo, e levarem-no ao lugar do Monteiro a seu Snr., ou dentro do Recife a rua da Cadeia a Francisco Joaquim Pedro da Costa; e acontecendo a pegarem-no para as Povoações do Sul, onde o mesmo escravo he muito pratico, o poderaõ entregar no Engenho Meruz ao Snr. Joaquim Candido Gomes, em Pindoba ao Snr. Feliz Joze da Camera Pimentel, e no Engenho Maranhão ao Snr. João de Souza Leão, certificando-se a quem o aprehender, que será bem gratificado.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.		Hora da 1. preamar.	
27—Segunda	-	2h. 30 m	Manhã
28—T:—	-	3—18 »	
29—Q:—	-	4—6 »	
1—Q:—	-	5—18 »	
2—S:—	-	6—6 »	
3—S:—	-	6—54 »	
4—D:—	-	7—48 »	

NOTCIASMA RITIMA.

Navio entrado no dia 12.

JERSEI; 35 dias; Pataxo Ing. Surpreze, Cap. Jorge Orange: fazendas: á Calmont & Comp. Ton. 84.

Sahidos no mesmo dia.

TRIESTE; B. Ing. Broadexe, Capitão Jouh Gevesy: assucar, e couros.
RIO FORNOZO; S. S. Joze Viajante, M. Henrique Carneiro de Almeida: lastro.

Observações.

Deu fundo no Lameirão uma Curveta Ingleza de Guerra, e bordeja no mesmo uma Barca Sarda.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1836.